

GUIA FINANCEIRO

Este artigo foi redigido ao abrigo do novo acordo ortográfico.

Colaboração com a DECO. Os conteúdos foram cedidos pela DECO PROTESTE.

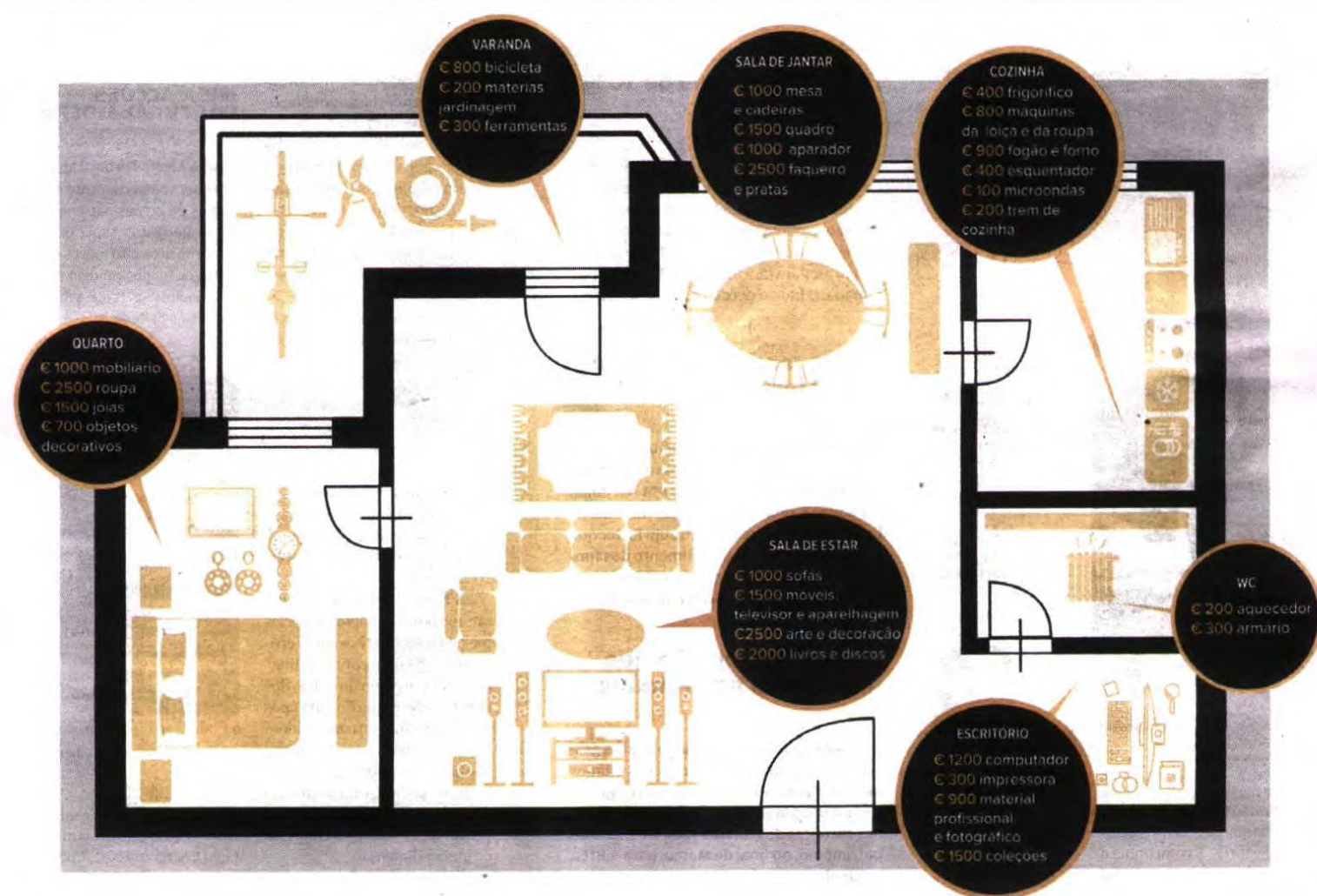
www.deco.proteste.pt www.deco.proteste.pt/investe

DECO
PROTESTE

Investe

SEGURO DO RECHEIO DA CASA

Tem mais valor em casa do que julga



Era bom, era. Alguma vez tenho tanto dinheiro em casa? Pois não, não tem, pelo menos em notas e moedas. Mas pode ter tudo isto ou muito mais em bens. Essa reação precipitada é típica de quem olhou diretamente para os 27.200 euros indicados como valor total do

recheio da casa e pensou logo que estávamos a pressupor que os leitores são riquíssimos e que acordam todos os dias a olhar para quadros de Picasso ou têm joias Cartier a brotar das gavetas. Acredite, se fosse esse o caso, o valor total teria mais uns quantos zeros.

A verdade é que os computadores, tablets, telemóveis e televisores,

“

Se o consumidor subavaliou os bens, a seguradora só paga parte da indemnização.

res, juntos, perfazem uma bela maquia. E, se calhar, até há mais do que um de cada lá em casa. Depois, há grandes e pequenos eletrodomésticos, roupa e calçado, mobiliário e objetos de decoração. Mas tudo o que está dentro da sua casa pode... arder. Literalmente, arder. Num incêndio. E metaforicamente também. Os bens podem desa-

parecer numa inundação, num assalto ou em qualquer outro infeliz imprevisto.

A lista, senhores, a lista

A questão que se impõe: teria dinheiro para repor, de um dia para o outro, todos os bens caso desaparecessem?

Se ficou com calafrios só de

Entre tecnologia, móveis, eletrodomésticos, joias e decoração, pode haver uma pequena fortuna dentro de casa. Faça bem as contas antes de segurar os bens, porque os azares acontecem.

ANA SANTOS GOMES

pensar nessa possibilidade, está mesmo na altura de pegar num bloco e numa caneta, ou numa folha de Excel, e fazer a lista dos principais bens que tem em casa e de quanto gastaria para comprar outros iguais ou parecidos. Se dificilmente tiver capacidade financeira para repor tudo o que lhe faz falta (mesmo que dispense os objetos decorativos, o frigorífico e o fogão são imprescindíveis), pode ser boa ideia contratar um seguro multiriscos-habituação para o recheio. Se já tiver uma apólice para o imóvel, pode simplesmente adicionar-lhe a cobertura do recheio. O preço dependerá sempre do valor dos bens. No exemplo que apresentamos, encontra soluções que variam entre os 33 e os 101 euros anuais. Simule o seu caso em www.deco.proteste.pt/multiriscos-habitacao.

Quanto vale hoje o meu frigorífico?

As contas não se fazem assim. Não tem de saber quanto é que a mesa da sala desvalorizou depois de anos de jantares e aniversário e daquele risco que o Joãozinho fez com a faca no Natal de 2011. Só tem de apurar quanto precisaria hoje para comprar um objeto igual ou equivalente. Porque é isso que aconteceria caso o bem desaparecesse. É uma espécie de adaptação da máxima "quem estraga velho paga novo". Aqui, alguém estraga ou rouba velho e o seguro paga novo. A menos que se trate de uma arca do século XVI, peça única que não encontrará equivalência à venda... Para avaliar este tipo de património, recorra ao mercado da especialidade.

Mas há outros bens que merecem uma atenção especial. Equipamento informático, material fotográfico, casacos de pele, armas, coleções, joias, quadros e outros objetos valiosos são tratados numa categoria à parte pela

seguradora. Deve, por isso, discriminá-los no preenchimento da proposta e, se possível, entregar fotografias dos bens à seguradora. O contrato incluirá, então, um valor para o recheio normal da casa e outro valor em separado, só para os objetos especiais. Se nada indicar, a seguradora define, à partida, um valor máximo de indemnização por cada objeto (em regra, 1.500 a 2.500 euros).

Já quanto ao valor sentimental, aí, nada há a fazer. Não há seguro algum que compense a perda de fotografias de momentos especiais ou a destruição da primeira roupinha do seu filho.

Afinal não pagaram tudo

Pode ser uma exclamação a fazer aquando do pagamento da indemnização, mas só porque muitos consumidores ainda desconhecem a regra proporcional, que a maior parte das seguradoras aplica. E o que diz esta regra? Diz que se o capital seguro for inferior ao valor dos bens, a seguradora só se responsabiliza por parte dos prejuízos, na mesma proporção. Ou seja, se declarou 30 mil euros em bens, mas a peritagem enviada à habitação após o sinistro detetou que o recheio valia, afinal, 50 mil euros, a seguradora conclui que a apólice apenas cobria 60% dos bens (30 mil euros correspondem a 60% de 50 mil euros), logo, só pagará igual percentagem dos prejuízos. Daí que seja tão importante avaliar corretamente os bens quando contrata o seguro. Declarar valores inferiores, seja por engano, por desconhecimento do valor real ou na ânsia de pagar um prémio mais baixo, pode ficar caro, em caso de sinistro.

Mas há mais. Imagine que contratou um seguro de recheio por 30 mil euros, mas, nos anos seguintes, investiu 10 mil euros

em obras de arte, adicionou umas peças de mobiliário à sala, comprou uma bicicleta para fazer ginástica e cedeu ao pedido de um computador portátil para o filho mais velho. O seu recheio vale agora mais 20 mil euros (50 mil, no total) e a seguradora continua a fazer contas aos 30 mil euros. Mais uma vez, o contrato estava feito para cobrir apenas 60% do recheio. Isto significa que 40% do prejuízo ficará a cargo do consumidor. Por exemplo, se os danos somassem 10 mil euros, a seguradora apenas iria pagar 6 mil euros de indemnização.

Tentar o oposto, ou seja, segurar o património por um valor mais alto também não é boa ideia. A seguradora só paga o valor dos bens em novo e de nada adianta suportar um prémio tão elevado.

A avaliação automática é solução?

Antes de mais, convém esclarecer que só algumas companhias têm apólices com avaliação automática dos bens, atribuindo um valor padronizado em função do número de assoalhadas da habitação. Há também seguradoras que disponibilizam pacotes fechados de capital de recheio — 10, 25 ou 50 mil euros, por exemplo —, podendo o consumidor escolher aquele que mais se aproxima do valor total dos bens que tem na sua habitação. Poderá ser uma opção para quem não quer fazer contas ao que possui, mas também pode originar desagradáveis surpresas em caso de falta de correspondência com a realidade.

Optando pelas apólices tradicionais, todas preveem a atualização automática anual dos capitais, em função da inflação. Só não há seguradoras que adivinhem que comprou novos bens de valor. Aí, só lhe resta mesmo fazer novas contas e atualizar o seguro. ■

€ 1.300
Varanda

+

€ 6.000
Sala de jantar

+

€ 2.800
Cozinha

+

€ 5.700
Quarto

+

€ 7.000
Sala de estar

+

€ 4.400
Escritório+WC

=

€ 27.200

TOTAL DOS BENS DA CASA

Acrescente 10% para eventuais encarecimentos: logo, o capital a segurar será de 30.000 euros.

CONSELHOS PRÁTICOS

Faça a sua lista hoje

Prepare um inventário completo do recheio da sua casa. Ter um dossiê com a lista de bens, faturas e fotografias pode ser de grande valia em caso de sinistro.

LISTA DE BENS

Escreva o nome dos principais objetos que tem em casa e, à frente de cada um, o seu valor em novo. Some tudo e acrescente 10% ao total, para acautelar eventuais encarecimentos ou esquecimentos.

GUARDE FATURAS

Junte à lista as faturas dos principais bens. Não só prova que comprou aquele bem (que pode ter ficado completamente destruído no sinistro ou ter desaparecido num assalto), como ainda tem a indicação de quanto custou.

OBJETOS ESPECIAIS

Descreva detalhadamente os objetos valiosos que guarda em casa, como o formato da joia ou o material de que é feito, a marca do computador ou o autor do quadro. Junte ao dossiê fotografias de vários ângulos dos objetos. As selfies também são bem-vindas, sobretudo se nelas estiver a usar alguns destes objetos especiais.

NOVA RONDA PELA CASA

De cinco em cinco anos, reveja a lista de bens e atualize-a. Junte ao dossiê as fotografias dos bens entretanto adquiridos. Faça as contas ao valor total do recheio. Se este tiver sofrido alterações significativas, contacte a seguradora e reveja o capital contratado.